



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 05 de julho de 2013

COMISSÃO

Direitos Humanos da OAB inspeciona Presídio Feminino

Ao Inspeccionar o Presídio Feminino (Prefem), localizado em Nossa Senhora do Socorro, a Coordenadoria de Atividades Policiais e Políticas Penitenciárias, vinculada à Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Ordem de Advogados do Brasil – Seccional Sergipe (OAB), constatou que o maior problema não era a estrutura ou os funcionários, mas, sim, o sistema de tramitação processual entre o poder judiciário e a Secretaria de Justiça.

A vice-diretora do presídio, Hedyllamar Bonfim Santos, recebeu os membros da Coordenadoria, José Dantas, Pedro Hugo Berlamino e Jéssica Ariane Cruz, para responder aos questionamentos. Segundo Hedyllamar, o Prefem possui 265 internas, sendo que a sua capacidade é de 175. “Entre as 265 presas, apenas 38 foram sentenciadas”, contou.

De acordo com Jéssica Ariane Cruz, membro da CDH, a estrutura do presídio é boa e os profissionais são razoáveis. “Principalmente se compararmos aos outros presídios”, constatou. Já o membro da CDH, Pedro Hugo Berlamino, afirmou que a logística do judiciário está lenta. “Há uma demora em fazer a progressão, os processos chegarem até a VEC (Vara de Execuções Criminais – 7ª Vara), para que ela possa definir a execução”, explicou.

Segundo Berlamino, a CDH está buscando estruturar um

mutirão carcerário temporário, possivelmente, para o mês de agosto. “Estamos entrando em contato com o Ministério Público, a Secretária de Segurança Pública, o Judiciário, porque para que aconteça será necessária a união desses órgãos”, ponderou.

O responsável pela Coordenadoria, José Dantas, disse que a partir desta visita, a Coordenadoria fará um relatório parcial sobre o presídio e farão outra visita surpresa, para inspecionar outros pontos e entrevistar as internas para constatar se as informações correspondem e, assim, fazer o relatório final e fazer os encaminhamentos.

• Ponto Positivo

No Prefem, as internas contam com uma assistente social presente. Jéssia Vieira de Souza chega a irritar as guardas prisionais por sua posição em prol das presas. “Busco ser o elo entre as famílias e as internas”, afirmou. Porque, segundo ela, “não acho certo uma família vir de Propriá e não poder visitar a filha, por ter esquecido a carteira de identificação”, exemplificou.

Jéssia Vieira contou que o Prefem possui um núcleo de reinserção e oferecem cursos profissionalizantes de pintura, corte e costura e cabeleireiro. “Acabamos de ter um de confecção de roupa íntima. Tentamos ajudar e acredito que estamos no caminho certo”, encerrou.